

Opera Lirica

COLISEU DO PORTO



Oficial de Ópera Lírica Italiana

écita

COLISEU
D. PORTO

Plateia

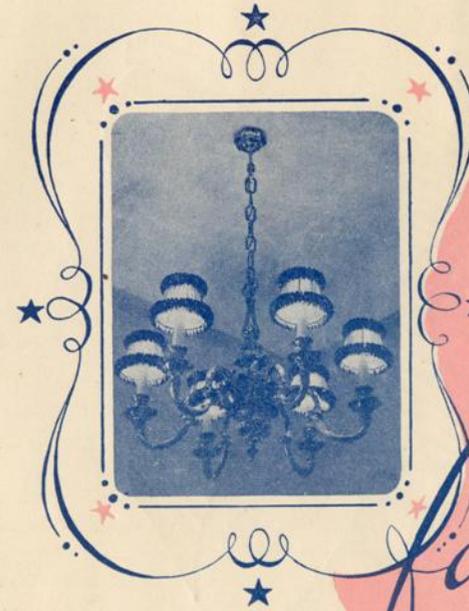
Pla 14 N.º 12

Esc. 50\$00

EIA

2.ª RÉCITA

CANDEIROS ELECTRICOS E ARTIGOS
METALURGICOS DE MENAGE



Fábrica
PÁTRIA

A. J. Ferreira

RUA DA BOA NOVA, 138-144
AO PALÁCIO DE CRISTAL
TELEFONE 26064

* VISITE OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO *

DE PEQUENINO SE TORCE O PEPINO



PAPEL HIGIÉNICO

Smart

UM PRODUTO DA CASA VELUDO



O Coliseu apresenta a maior Companhia Lírica Italiana até agora vinda ao Porto

A Empresa Artística do Coliseu, sempre na vanguarda de todas as grandes realizações culturais e espectaculares, apresenta agora ao público a Companhia de Ópera Italiana de que é empresário e director artístico Fabio Ronchi — nome muito conhecido nos meios líricos internacionais pelas suas excepcionais qualidades de organizador.

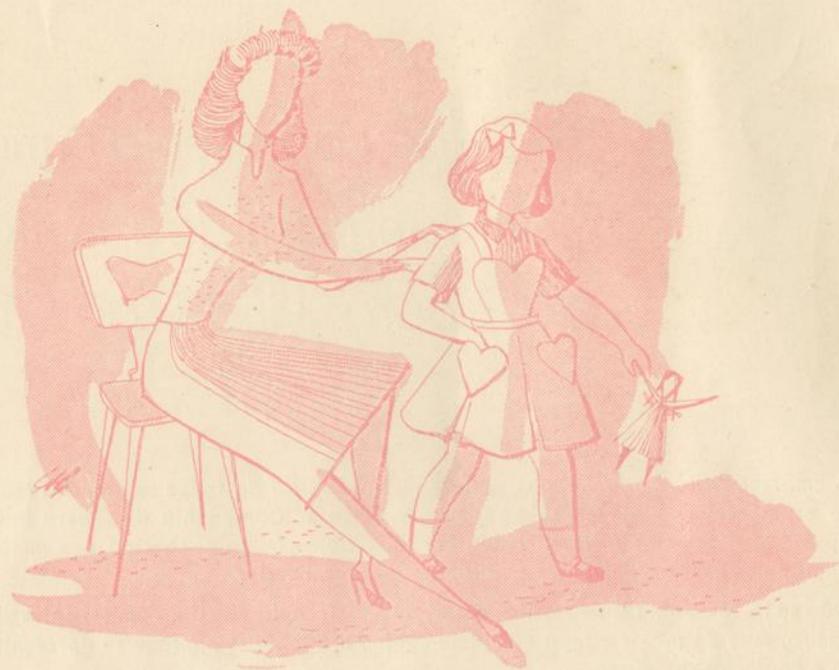
Não se trata de uma Companhia vulgar, duma improvisação para uma simples digressão ao estrangeiro, mas do maior e mais completo conjunto lírico que até hoje se apresentou neste magestoso e confortável Coliseu.

A Empresa Artística, que não conta com subsídios nem auxílios de qualquer espécie, que confia apenas nos seus recursos e na boa vontade e na dedicação do público por tudo o que, directa ou indirectamente, se prende com os problemas da cultura e do espírito, tem a honra de apresentar — a honra e o orgulho — a mais completa Companhia de Ópera Lírica Italiana até agora vinda a esta cidade. Fá-lo, não obstante desprovida de qualquer ajuda, sem sobrecarregar o preço das lotações que, para honra sua, são muito mais económicos e acessíveis do que os preços de qualquer teatro que dá à Ópera, naturalmente, o primacial papel na vida artística.

E o facto é tanto mais de salientar quanto é certo que no número de cantoras e cantores de fulgurante relêvo internacional se junta, vindo directamente de Itália, um corpo de baile, de que é primeira bailarina a escultural Marinela de Montijo, e um côro, também italiano, constituído por quarenta homens e senhoras, todos preparados em segura escola.

No elenco, brilhantíssimo, com nomes de todos conhecidos, há muito consagrados, aparecem novas revelações, como Romano Roma, que, no Porto como em todo o mundo, será, certamente, delirantemente aplaudido.

Lembraremos, dentre muitos outros, CARLA CASTELLANI, já conhecida dos portugueses, com uma voz de puríssimo cristal, aplaudida nas cenas líricas de todo o mundo culto, a gloriosa intérprete da AIDA, a ópera que abrirá a época; PINA ROLLANDI, soprano ligeiro a que chamam o rouxinol de Itália, creadora célebre duma nova TRAVIATA; GIGLIOLA FRAZZONI, extraordinário soprano lírico, cartaz permanente da Ópera de Roma, de S. Carlos de Nápoles, vitoriosa na América, temperamento vibrante de artista aliada à mais melodiosa das vozes; RAFAEL LAGARES, o maior êxito desta temporada no Scala de Milão, depois de demorada digressão lírica à Europa e às duas Américas, o artista que os críticos conhecem como o «novo Caruso»; ALESSANDRO BAROLLO, de voz doce, maviosíssima, famoso pelos «smorzatas», um dos maiores intérpretes da MANON e do RIGOLETO, considerado com razão e justiça, o émulo de Schipa; PIERO FERRARO, tenor de voz magnífica, um dos novos que, depois de vencer no Scala, arrebatou as plateias de Itália, França, Suíça, Inglaterra e Alemanha; OTELO BERSELLINI, julgado pela crítica um dos maiores intérpretes do RIGOLETO, de voz grandiosa, com uma gama musical riquíssima, que, além de cantor notável, é um actor



Os labores femininos são o melhor estímulo das inclinações artísticas da mulher e o natural veículo de muito da sua ternura pelos entes queridos. A mãe ou a esposa, a filha ou a irmã dedicam o maior disvelo à obra que, saída das suas mãos, alindará a casa ou dará conforto e alegria àqueles a quem estimam. A mulher dos nossos dias encontra na máquina de costura OLIVA, pela sua segurança, perfeição e eficiência, uma primorosa aliada. Se a OLIVA for uma OLIVA ZIGUEZAGUE (*), os trabalhos femininos mostrarão novo e caprichoso encanto, que irradiará suave beleza em todo o lar.

(* Executa pontos normais e de ziguezague, borda, cobre cordão, chuleia, prega botões e trabalha com duas agulhas.



excelente. Contratado para o Covent Garden, de Londres, adiou o contrato para se apresentar, no Coliseu, ao público do Porto. A nossa plateia lírica é ainda considerada lá fora — embora ao Porto se não dê, oficialmente, aquilo que merece.

Há a mencionar ainda, o novo a que já nos referimos, ROMANO ROMA, considerado a maior revelação do ano, voz já consagrada na cena internacional, caminhando, veloz, na carreira dos grandes Divos; DINO MONTOVANI, outro cantor e actor há muito consagrado; MAFALDA MAZZINI, do Scala, voz maravilhosa, a máxima intérprete de Amneris, da AIDA — uma revelação para o Porto; SALVATORE CATANIA, voz maviosíssima, outra afirmação vitoriosa das últimas temporadas líricas de Roma.

Juntamos a esta lista, já extensa e brilhante, os nomes gloriosos da soprano VIVIANA CAVEGLIA, a meio soprano MARIA DI RIENZO, o tenor EZIO BOSCHI, o barítono OTTAVIO SERPO, o baixo MAURIZIO LOLLI, todos já experimentados nos teatros líricos da Europa e da América. É este elenco lírico, sem favor notabilíssimo, que a Empresa Artística, honrando-se e honrando o Porto, apresenta, numa temporada de excepcional relevo, no grandioso Coliseu.

Lembraremos — o que mais valoriza os espectáculos, numa nota de sadio bairrismo que só nos nobilita — que os acompanhamentos de todas as óperas — AIDA, RIGOLETTO, TRAVIATA, MANON, MADAME BUTTERFLY, CAVALARIA RUSTICANA e PALHAÇOS — são feitos pela Grande Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, nome há muito consagrado no país e lá fora.

Frederico de Freitas e Ino Savini — este último um dos melhores e maiores directores italianos, com regência nos grandes teatros de Itália, França, Suíça e Alemanha, aclamado no Festival de Salizburg, mestre que rege de cor, sem recorrer à partitura, tão familiarizado está com a ópera — serão os dois maestros directores e concertadores da Orquestra, dois nomes a anunciar um dos maiores êxitos artísticos do teatro lírico no Porto.

É este presente principesco, noites de arte que não serão esquecidas, que, nas ante-vésperas da Páscoa, a Empresa Artística, mercê do esforço gigantesco da Companhia de Seguros Garantia, — que deu ao Porto o grande teatro de que o Porto tanto precisava — apresentará, entre ruidosos aplausos, no magestoso e grandioso Coliseu.



I N O S A V I N I



F R E D E R I C O D E F R E I T A S

SABONETES
PERFUMARIAS
LOÇÕES
DENTIFRÍCIOS
ÁGUAS DE COLÓNIA
PÓ DE ARROZ

ℓ

A MAIOR FÁBRICA DO PAÍS
AS INSTALAÇÕES MAIS COMPLETAS
A TÉCNICA MAIS EXPERIMENTADA

H. B R I T O

PORTANTO:
PRODUTOS IMPECÁVEIS
APRESENTAÇÃO ORIGINAL
QUALIDADE COMO SÓ
A C H . B R I T O

ℓ

COMPRE PRODUTOS
A C H . B R I T O
E DÁ PROVA DE QUE SABE
DISTINGUIR QUALIDADES



Grande Companhia de Ópera Italiana

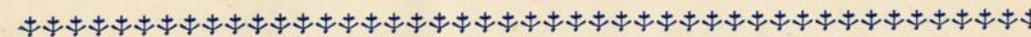
Empresário e Director Artístico FABIO RONCHI

MAESTROS DIRECTORES E CONCERTADORES
INO SAVINI e FREDERICO DE FREITAS

Outros maestros: Carlos Camerini e Riccardo Bottino

REPORTÓRIO

AIDA * RIGOLETTO * TRAVIATA
MANON * MADAME BUTTERFLY
CAVALARIA * PALHAÇOS



ELENCO

Sopranos: CARLA CASTELLANI, VIVIANA CAVEGLIA, GIELIOLA
FRAZZONI e PINA ROLLANDI

Meio-Sopranos: MARIA DI RIENZO e MAFALDA MASINI

Tenores: ALESSANDRO BAROLLO, RAFAEL LAGARES, PIERO
FERRARO e EZIO BOSCHI

Barítonos: OTELLO BERSELLINI, DINO MANTOVANI, ROMANO
ROMA e OTTAVIO SERPO

Baixos: SALVATORE CATANIA e MAURIZIO LOLLI

Primeira Bailarina: MARIANELLA DE MONTIJO

Maestro de coros: PIERO VIVARI — Regisseur: GIOVANNI FIORINI — Ponto: DINO FEDRI

GRANDE CORPO DE BAILE
40 CORISTAS DE AMBOS OS SEXOS

GRANDE ORQUESTRA SINFÓNICA DO CONSERVATÓRIO DO PORTO

Matina
Altar do Mundo

A SAIR PROXIMAMENTE

EDIÇÃO MONUMENTAL EM FASCÍCULOS MENSAIS
PROFUSAMENTE ILUSTRADOS, COM A COLABORAÇÃO
DOS MELHORES VALORES DA IGREJA E DO
PENSAMENTO PORTUGUÊS

OCIDENTAL EDITORA

RUA DUQUE DE LOULÉ, 35-1.º • PORTO

MADAME BUTTERFLY

Tragédia lírica japonesa, em 5 actos, poema de
ILLICA e GIACOSA, música de PUCCINI

PROPRIEDADE DE RICORDI e C

DISTRIBUIÇÃO

Madame Butterfly . GIGLIOLA FRAZZONI
Suzuki MAFALDA MASINI
Kate Pinkerton . . MARIA DI MARZO
B. F. Pinkerton . . PIERO FERRARO
Sharpless DINO MANTOVANI
Goro EZIO BOSCHI
Zio Bonzo . . . MAURIZIO LOLLI
Principe Yamadori OTTAVIO SERPO
Comissário Imperial BRUNO PAIOLA

Maestro Director de Orquestra INO SAVINI

Grande Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto

GRANDE CORPO CORAL DE AMBOS OS
SEXOS COMPOSTO DE 40 FIGURAS

Ponto: Dino Fedri

Regisseur: Giovanni Fiorini

Director da Companhia FABIO RONCHI



FABIO RONCHI



CARLA CASTELLANI

I ACTO

A cena representa uma casa japonesa com terraço e jardim do qual se vê ao fundo a baía e a cidade de Nagasaki.

Pinkerton, jovem oficial da marinha de guerra norte-americana chegado há pouco do Japão, enamora-se de uma lindíssima *geisha*, a quem promete casamento, a fim de obter a sua posse. A pequena vê no gentil oficial, que lhe oferece o seu nome e a quem ela igualmente ama, um esposo ideal, embora tenha de abjurar a sua religião.

Goro, um camponês astuto que com a sua loquacidade e reverências se presta a todos os serviços, acompanha Pinkerton, mostra-lhe a linda casa que ele vai ocupar durante a lua de mel e apresenta-lhe Suzuki, amorosa e dedicada serva de Butterfly e outros serviçais que humildemente se prostam perante Pinkerton que inquire se tudo está pronto para a cerimónia do casamento.

Goro, respondendo-lhe afirmativamente, anuncia-lhe que em breve chegarão o oficial do registo, os parentes e o cônsul da América, e que o casamento é rápido, constando apenas da assinatura dos noivos, na presença dos convidados e família da noiva.

Entra Sharpless, o cônsul, cheio de calor. Pinkerton pede a Goro refrescos, e vai mostrando um lindo panorama: o mar, a cidade de Nagasaki, a baía, e por fim a linda vivenda que comprou por novecentos e noventa e nove anos, tendo porém a faculdade de rescindir o contrato todos os meses e participa-lhe que vai casar à moda japonesa, por novecentos e noventa e nove anos, com direito a rescisão mensal...

Elogia a formosura da futura esposa, a quem chama grinalda de flores e estrela de

ARGUMENTO

raios de ouro, e ordena a Goro que a vá buscar enquanto Sharpless condena a sua leviandade.

Ouve-se a voz de Butterfly, que rodeada das suas amigas corre a Pinkerton e narra-lhe a sua vida e da sua família. Pergunta o cônsul quantos anos tem e ela gentilmente responde: — 15 anos sou velha já?

Realiza-se o casamento e os convidados entregam-se às maiores demonstrações de alegria, quando o fanático Bonzo, que soube que a sua sobrinha renegara a religião de Budha, para seguir a cristã, a amaldiçoa. Os convidados fogem ao ouvir as palavras furiosas do tio Bonzo, enquanto Butterfly cheia de medo se refugia nos braços de Pinkerton jurando-lhe amor eterno.

Anoitece. Butterfly e Pinkerton, em idílio amoroso dirigem-se para a câmara nupcial.

II ACTO

A cena representa o interior da casa de Butterfly. Uma grande janela vendo-se o jardim e a baía.

Butterfly, vendo que Suzuki reza ante a imagem de Budha diz-lhe que talvez o Deus dos cristãos seja mais misericordioso para que ela deixe de chorar e sofrer, e pergunta à fiel serva:

— Vem ainda longe a miséria?

Suzuki, dirige-se ao armário e abre uma gaveta, mostra-lhe as poucas moedas que restam e diz que se Pinkerton não volta breve, se acabarão os recursos que existem.

— Volta, diz Butterfly com energia. Embora outros estrangeiros abandonem as suas esposas, Pinkerton não, pois não tem deixado de cumprir os seus deveres de marido cuidadoso, conservando a casa e mantendo a pensão.

Suzuki não pode ocultar as lágrimas, pois não acredita no regresso de Pinkerton.

Entra Sharpless e dirigindo-se à bela *geisha*, diz:

— M.^{me} Butterfly...

— M.^{me} Pinkerton, rectifica, e alegre sauda o cônsul.

— Benvindo seja a esta casa americana...

Sharpless, vivamente comovido, está sem saber como cumprir a dolorosa missão de participar o casamento de Pinkerton. Butterfly queixa-se de Goro, que lhe oferecia presentes e riquezas em nome de Yamadori, e outros, induzindo-a a esquecer Pinkerton e confirma a sua fé no esposo, despedindo os importunos. Pede a Sharpless que lhe leia a carta de Pinkerton na qual este pede para o cônsul preparar Butterfly para triste notícia. Sharpless pergunta-lhe: se Pinkerton não voltasse, que faria?

*Due cose potrei fare
tornare a divertire
la gente col cantare
oppur, meglio, morire*

Corre ao quarto anterior, traz o seu filhito e inquire:

— E ele poderá esquecer o seu filho, que nunca viu? Escreva-lhe e diga-lhe que o esperamos. E tu, meu filho, ouve: o nosso cônsul vem aconselhar tua mãe a

esquecer teu pai e a vender-se a ouro ou percorrer as ruas cantando, para ganhar para viver.

Ouve-se um tiro de artilharia e Butterfly lança o óculo para o porto e vê ancorar o *Lincoln*. E alegre exclama: — Todos mentiram! Embelezemos a casa. Flores muitas flores para pôr nas jarras e espalhar pelo chão, e dirige-se com o filho e a fiel Suzuki para a janela do terraço a fim de aguardar o esposo adorado.

Anoitece. Suzuki e a criança adormecem, enquanto Butterfly animada pelo seu grande amor, firme como uma estátua espera.

III ACTO

Amanhece, ouve-se o canto dos marinheiros, e Butterfly continua na mesma expectativa. Recolhe à sua câmara exausta de esperar em vão

Pinkerton e Sharpless entram e pedem a Suzuki que não a acorde. Esta, porém, vê passeando no jardim uma senhora e pergunta quem é. O cônsul diz ser a esposa do oficial e que vieram a esta hora matinal para que ela os ajude a dissuadir Butterfly dos seus amores, e prometendo-lhe se ela o consentir, levar-lhe o filho para sua casa.

— E como quer que eu convença uma mãe a deixar seu filho?

— Eu bem sei que a dor será grande e difícil a consolação, mas garantia-se assim o futuro dessa linda criança.

Pinkerton reconhece o seu erro, lamenta a sua leviandade, pede a Sharpless que ampare Butterfly e despede-se dos momentos de doce encanto que passou naquela casa.

Butterfly sai correndo e pergunta pelo seu adorado Pinkerton. Dizem-lhe que ele não veio. Pergunta quem é a senhora que

A R G U M E N T O

passeia no jardim. Dizem-lhe ser a esposa do oficial.

Então, pede que se retirem, que a deixem repousar e restitui a Sharpless o dinheiro que lhe resta e que lhe não é necessário. Vai ao oratório, retira do estojo a faca com que seu pai se suicidara e lê na lâmina a legenda ali gravada:

CON ONOR MUORE CHI NON PUÒ
SERBAR VITA CON ONORE

Vai buscar o filho querido, que de mãos postas ajoelha a seu lado. Enche-o de beijos, e colocando-lhe uma bandeira americana em cada mão, venda-lhe os olhos. Apanha de novo a faca e com o pescoço envolto num véu, mata-se com a heroicidade dos filhos do Sol Nascente, arrastando-se até junto do filho. Pinkerton e Sharpless, aparecendo, correm para a moribunda, que num último gesto, indica o filho, e morre.

F I M



P I E R O V I V A R I



R A F A E L L A G A R E S

BELARTE editou

*

MARCA imprimiu

BOVRIL



*A salvação
dos fracos*

COMPANHIA DE SEGUROS
GarantiA
GARANTE O QUE SEGURA



ALESSANDRO BAROLLO



PINA ROLLANDI



MARIA DI RIENZO



ROMANO ROMA



FÁBRICA DE MOLDURAS • DOURADORES

RUA DO BOMJARDIM, 470
TRAVESSA DE LICEIRAS, 1-3
TELEFONE, 24828 - PORTO

ESTA CASA NÃO TEM FILIAIS



E Z I O B O S C H I



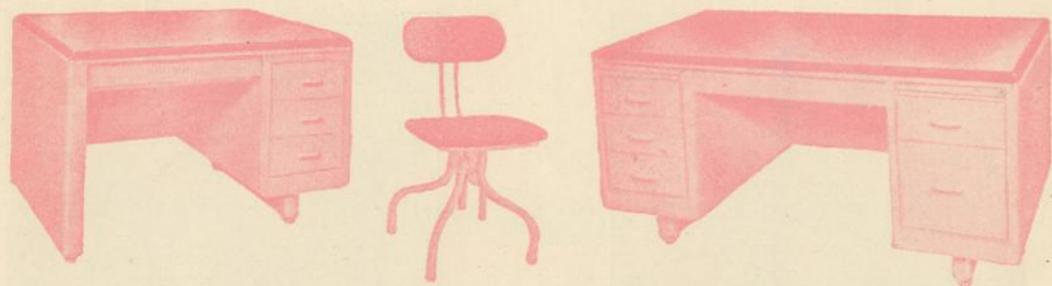
M A U R I Z I O L O L L I



O T E L L O B E R S I L L I N I



S A L V A T O R E C A T A N I A

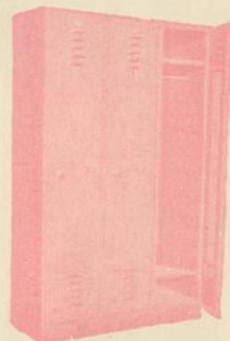
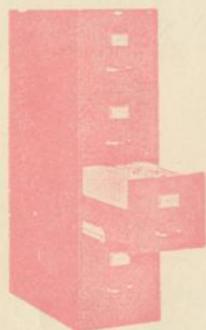


“SEEL”

MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO

Apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço de características modernas e práticas.

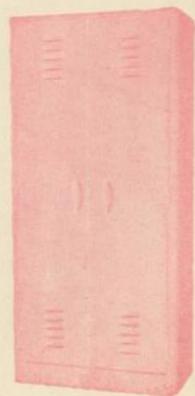
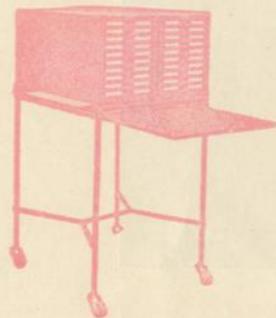
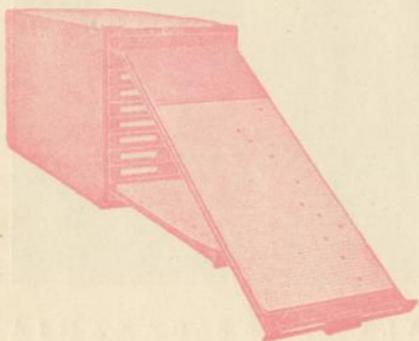
A construção e robustez de todo o material SEEL garantem um trabalho eficiente e longa duração.



A. LENCASTRE & SOUSA, L.^{DA}

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 220
TELEFONES, 27206 e 25555 — PORTO
(NOVAS INSTALAÇÕES)

LIVRARIA * PAPELARIA



GIGLIOLA FRAZZONI



DINO MANTOVANI



PIERO FERRARO



MAFALDA MASINI

PROPAGANDA
S O N O R A
PROJECCÃO
DE FILMES
E DIAPOSITIVOS
ANUNCIOS NOS
ELÉCTRICOS
AFIXAÇÃO DE
CARTAZES
EM TODO O PAÍS
DECORAÇÃO
DE MONTRAS
EXECUÇÃO DE
FILMES DE
PUBLICIDADE
ESTUDO E
EXECUÇÃO DE
CAMPANHAS
PUBLICITÁRIAS
E MUITAS MAIS
MODALIDADES
DE PROPAGANDA

F A Z E M D A

Belarte

A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE PUBLICIDADE



SÃO RECANTOS DE SONHO OS QUE
PODE CONSEGUIR COM OS
ARTIGOS DE DECORAÇÃO DE



MARIANI, AGRELOS, MADUREIRA, L.^{DA}
RUA DAS CARMELITAS, 20 • PORTO

D-EPH/42-1246